CONCLIMED
CONGRESSO ONLINE NACIONAL DE CLÍNICA MÉDICA

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO MEDICAMENTOSA

VI Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 6ª edição, de 24/08/2026 a 25/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-178-3

NOCE; Laura Souza Loeffel [1], PROENÇA; Sabrina Maciel [2]

RESUMO

A polifarmácia, definida como o uso diário e simultâneo de cinco ou mais medicamentos, quando realizada de forma inadequada ou desnecessária, pode estar relacionada à uma redução da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), bem como a desfechos clínicos adversos em idosos com múltiplas comorbidades. Tornando-se, assim, uma preocupação crescente de saúde pública. Dessa forma, o nosso estudo tem como objetivo evidenciar a importância da implementação de intervenções, como a revisão medicamentosa, no contexto da polifarmácia em idosos, à medida que está diretamente associada a riscos clínicos. Para esta revisão de literatura, foram identificados 30 artigos na base de dados PubMed. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 estudos foram excluídos por meio da leitura dos títulos, por não atenderem ao objetivo proposto, sendo 21 artigos incluídos na análise final. Como critérios de inclusão, consideraram-se ensaios clínicos randomizados controlados, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas inglês e português. Os descritores utilizados para a busca foram: “Polypharmacy”, “Aged” e “Medication Review”. No contexto hospitalar, a intervenção multidisciplinar de revisão de medicamentos baseada nos critérios STOPP/START demonstrou que, embora não tenha reduzido a mortalidade nem melhorado outros desfechos clínicos, foi eficaz na diminuição do número de fármacos, resultado associado ao bom desempenho da equipe multiprofissional e ao papel essencial do farmacêutico. Na atenção primária, estudos que avaliaram a intervenção SPPiRE, caracterizada por uma revisão individualizada da medicação de idosos com multimorbidade realizada por médico de família, também mostraram redução significativa no número de medicamentos, embora sem impacto relevante sobre a qualidade de vida. Além disso, uma consulta adicional voltada ao esclarecimento do paciente sobre seus medicamentos, com foco em comunicação efetiva, demonstrou melhora da QVRS e redução da mortalidade. Outro estudo avaliou a revisão medicamentosa apoiada por um sistema eletrônico de apoio à decisão clínica (eCDSS), que buscou otimizar a adequação das prescrições; apesar de seus resultados inconclusivos, a intervenção mostrou-se segura. Ademais, um dos estudos implementou uma estratégia de desprescrição em pacientes em transferência para unidades de cuidados pós-agudos, por meio da intervenção Shed-MEDS, que envolve revisão medicamentosa realizada por farmacêutico ou enfermeiro, autorização do paciente ou responsável e

[1] Universidade Nove de Julho, lauranoce@uni9.edu.br
[2] Universidade Nove de Julho, sabrinaproenca@uni9.edu.br

início imediato das mudanças terapêuticas, e evidenciou melhora da qualidade de vida após a alta. A análise dos estudos permite concluir que a implementação e intervenções de revisão medicamentosa é indispensável para o manejo da polifarmácia em idosos. O papel do farmacêutico clínico e da equipe multidisciplinar é o pilar central para a segurança do paciente, especialmente quando se aplica os critérios STOPP/START. Assim, o foco das próximas pesquisas será a construção de protocolos que integrem a precisão da inteligência e sensibilidade do acolhimento interpessoal, garantindo que a segurança farmacoterapêutica seja um pilar fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Polypharmacy, Aged, Medication Review

[1] Universidade Nove de Julho, lauranoce@uni9.edu.br
[2] Universidade Nove de Julho, sabrinaproenca@uni9.edu.br